

EMBAIXADA DO BRASIL EM PORTO PRÍNCIPE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR MARCELO BAUMBACH

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão de fevereiro de 2020 a outubro de 2021:

Quando de minha chegada ao Haiti, em 20 de fevereiro e 2020, o país buscava recuperar-se dos efeitos persistentes de séria convulsão social iniciada em julho de 2018, quando a tentativa do governo de promover acentuado reajuste dos preços dos combustíveis havia provocado protestos violentos que desembocaram no chamado "Peyi lòk", uma greve geral prolongada que buscava forçar a renúncia do então Presidente Jovenel Moïse.

2. Embora o movimento não tenha logrado depor o Presidente, teve como resultado o enfraquecimento de Moïse, que, no início de 2020, encontrava-se na defensiva, diante de denúncias de corrupção e má gestão. A maré política começava a mudar em seu favor, entretanto, já que, em janeiro, com o término do mandato de dois terços dos Senadores e da totalidade da câmara dos Deputados, sem que fossem realizadas eleições, passara a governar por decreto.

3. Em março daquele ano, Joseph Jouthe foi nomeado Primeiro-Ministro, mas, ao não ser aprovado pelo Congresso, sua legitimidade, assim como a dos anteriores nomeados por Moïse, não foi reconhecida pela maior parte das forças políticas. Ademais, na ausência de Parlamento funcional, o Chefe de Estado passou a ser combatido pelo que se percebeu como uma deriva autoritária.

4. Na inexistência de um Conselho Constitucional, de um Conselho Eleitoral Permanente e de um Senado funcional, criou-se polêmica quanto à data do fim do mandato de Jovenel Moïse. Eleito em 2016 e empossado em 7 de fevereiro de 2017, julgava que o mandato constitucional de cinco anos o credenciava a permanecer até 7 de fevereiro de 2022, mas a oposição passou a pressionar por sua saída de 7 de fevereiro de 2021, alegando que o início do mandato presidencial fora determinado na verdade pela data das primeiras eleições, em 2015, apesar do fato de que tenham sido anuladas.

5. Efetivamente, em 7/2/21, o Conselho Superior da Magistratura declarou o fim do mandato presidencial, o que foi denunciado por Moïse como tentativa de golpe de Estado. A oposição tentou nomear o Juiz Joseph Mécène Jean-Louis como presidente interino, mas o governo conseguiu manter-se, e, em reação, determinou a aposentadoria de juízes dissidentes, que, segundo a Constituição, seriam indemissíveis.

6. Jovenel Moïse, cada vez mais isolado em meio a uma crise econômica e securitária que se agravava, acaba por ser assassinado em 7 de julho de 2021. As investigações foram desde o início tumultuadas, com multiplicação de hipóteses e trocas frequentes de comando. Tal situação

faz com que, em setembro de 2021, três meses após o ocorrido, não se tenha chegado a conclusões definitivas sobre os mandantes do crime ou até mesmo sobre quem efetivamente efetuou os disparos que mataram o Presidente.

7. Já a partir do assassinato, a sucessão presidencial foi intensamente contestada, com diversos candidatos ao posto de Chefe de Estado. Na segunda quinzena de junho, após negociações intensas, o primeiro-ministro interino Claude Joseph concordou em renunciar em favor de Ariel Henry, que fora nomeado em 5 de julho como sétimo Primeiro-Ministro do governo Moïse, apesar de nunca empossado.

8. O novo Primeiro-Ministro passou a ter como tarefa principal a organização de eleições, no mais

curto prazo possível. Precisa também promover a restauração da autoridade do Estado e o restabelecimento de clima de segurança em todo o território, o que passa pelo apoio técnico e material à Polícia Nacional do Haiti (PNH), que atualmente não tem condições de cumprir sua função de garantidora da ordem e segurança.

9. Ariel Henry terá também o desafio de sanear as finanças públicas, afetadas fortemente pela crise

social, política e securitária. Nesse particular, prevê-se que o governo seja cobrado no sentido de apertar a austeridade orçamentária e reforçar a luta contra a corrupção e o contrabando, que sabidamente são sorvedouros de recursos públicos no país.

10. Ficaram em segundo plano, contudo, empreendimentos e planos anunciados pelo finado presidente Jovenel Moïse e que eram parte central de seu programa, dentre eles a eletrificação do país, os trabalhos de irrigação agrícola e a melhoria da malha rodoviária.

11. Paralelamente, persistem as dificuldades para a conclusão de processo ordeiro e legítimo de passagem do poder, e agrava-se o quadro de aguda insegurança e gradual perda de controle por parte do poder estatal. O Estado haitiano, com limitados recursos e pressionado pelo crescente poder das cada vez mais ousadas e pesadamente armadas quadrilhas de marginais, foi profundamente afetado pelo magnicídio que furtou ao executivo a autoridade de que dispunha. Vê mais distantes as metas de desenvolvimento que já se revelavam fugidas em mais de quatro anos de governo Moïse, e não afastou, ainda, o risco de mais uma rodada das interinidades e transições das que têm tumultuado os vários ciclos de sua história, e que poderia cobrar preço alto das camadas mais vulneráveis da população haitiana.

12. Apesar do cenário desfavorável, o Primeiro-Ministro Ariel Henry logrou o feito de reunir algumas organizações até pouco tempo irredutíveis em torno de um acordo político para a formação de novo governo de coalizão que visa a permitir a condução dos assuntos de Estado durante o período provisório ora em curso. A substituição do atual CEP, alvo de acerbas críticas por parte de todo o espectro político, é, como se sabe, condição indispensável para o prosseguimento do calendário eleitoral, que já sofre atrasos comprometedores.

13. Em paralelo, o Comitê Consultivo Independente entregou no começo de setembro ao PM nova versão do Projeto de Constituição, o que recolocou sobre a mesa a possibilidade da mudança constitucional que era um dos principais projetos do Presidente assassinado em julho. As crises políticas cíclicas são em parte atribuídas a uma constituição que torna complexo o processo político e cria ambiente propício a sucessivos impasses que afetam a capacidade de ação do governo.

A presença da ONU e a atuação brasileira no "Core Group"

14. A participação ativa do Brasil na MINUSTAH, força de paz das Nações Unidas que desempenhou, de 2004 a 2017, importante papel na pacificação do Haiti e na normalização da situação de segurança pública, teve efeito duradouro no engajamento brasileiro na busca por soluções para os problemas ainda enfrentados pelo país caribenho.

15. O Brasil esteve sempre na liderança da MINUSTAH, cabendo ao Exército Brasileiro a direção do seu componente militar, e sempre a um General do Brasil a posição de comandante da força.

16. Dissolvida a MINUSTAH, foi substituída pela MINUJUSTH e posteriormente pelo Escritório Integrado das Nações Unidas no Haiti (BINUH), missão política especial sem contingente militar, estabelecida pelo Conselho de Segurança em sua resolução 2.476 de 25 de junho de 2019 e implantada de acordo com o capítulo VI da Carta das Nações Unidas.

17. O BINUH tem objetivos significativamente menos ambiciosos do que as missões anteriores, com foco exclusivo na prestação de serviços de consultoria e bons ofícios. Trabalha principalmente com instituições do Estado para, dentre outros objetivos, fortalecer a estabilidade política, apoiar o diálogo nacional inter-haitiano inclusivo e o respeito aos direitos humanos.

18. No período de minha missão, o Brasil, mesmo encerrada sua presença militar, continuou apoiando o esforço internacional no Haiti, e permaneceu engajado com o BINUH para o melhor cumprimento daquela missão. Nesse sentido, faz parte do chamado "Core Group", composto por Embaixadores da Alemanha, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, União Europeia, e pelos Representantes Especiais da Organização dos Estados Americanos e do Secretário-Geral das Nações Unidas.

19. Embora seja independente do BINUH, o "Core Group", tem atuado em estreita coordenação com aquele, buscando mobilizar o capital político de seus membros, todos eles extremamente relevantes no panorama das relações internacionais do Haiti, no sentido de auxiliar a missão da ONU no cumprimento de seus objetivos.

20. No contexto do grupo, o Brasil tem defendido a busca de soluções haitianas integradas, estruturantes e sustentáveis para os problemas do país, como única maneira de realizar a transição para um sistema político e administrativo livre da dependência internacional, que possa exercer plenamente a soberania em favor do povo haitiano e promover o desenvolvimento econômico e social tão urgentemente necessário.

21. A participação no "Core Group" deu ao Brasil perfil elevado no contexto das relações exteriores do Haiti, já que o colegiado tem mantido constantes deliberações internas e frequentes contatos nos mais altos níveis da administração e do sistema político haitiano. Confere ao Brasil, também, responsabilidade especial para com o povo do Haiti.

Evolução da economia e do comércio com o Brasil

22. O Brasil exportou para o Haiti, em 2020, um total de 57,3 milhões de dólares, ou 41,1% a mais do que no ano anterior. As importações brasileiras provenientes do Haiti, por seu turno, se retraíram a 1,1 milhão de dólares, ou 50 por cento a menos do que no ano anterior. A corrente de comércio, portanto, foi de 58,4 bilhões, 36,4% maior do que em 2019, e o superávit em favor do Brasil foi de 56,2 milhões.

23. Estes números conferem ao Haiti com uma participação de 0,03% no total das exportações brasileiras. O valor total do comércio é ainda extremamente modesto, e está aquém do potencial real, sobretudo se considerada a demanda do Haiti por alimentos e produtos agrícolas, áreas em que o Brasil é altamente competitivo. A título de exemplo, o Haiti importa cerca de 80 por cento do arroz que consome, mas esse produto não consta da lista dos que o Brasil lhe vende. A maior parte do arroz haitiano é comprada dos Estados Unidos, a preços com os quais a produção brasileira teria plenas condições de competir.

24. Os materiais de construção e argila, com vendas de 7 milhões de dólares, ocuparam em 2020 o primeiro lugar na lista de produtos exportados pelo Brasil ao Haiti, seguidos de perto pelas carnes e aves, com 6,55 milhões. Barras de ferro ou aço, açúcar, bebidas alcoólicas e outros produtos comestíveis também tiveram participação importante na pauta.

25. Com um produto nacional bruto de US\$19,704 bilhões (PPP, 2020), a renda per capita do Haiti é de apenas US\$ 1.728 (PPP, 2020 est.). A situação de insegurança e o contexto sócio-político, bem como seu impacto na produção e no comércio, devem continuar a afetar negativamente a atividade econômica. A produção agrícola, por seu turno, tende a ser afetada pelo esgotamento das escassas reservas dos agricultores durante a entressafra e pelos potenciais impactos negativos da temporada de furacões.

26. Segundo dados do Banco da República do Haiti (BRH), no terceiro trimestre do exercício de 2020 a 2021, a economia haitiana apresentou desempenho mais frágil do que no trimestre anterior.

27. Embora o aumento de preços tenha aparentemente desacelerado, tal desaceleração pode ser atribuída ao impacto estatístico associado ao forte aumento de preços registrado no ano passado, pela depreciação da gourde e expectativas ligadas aos fenômenos "Peyi lòk" e pandêmico. A variação do IPC foi de 14,5% em maio e 16% em abril, ante 17,2% em março de 2021. Além disso, a inflação acumulada no período de outubro de 2020 a maio de 2021 atingiu 5,6%, ante 14,6% no mesmo período do exercício 2019-2020.

28. No que tange ao setor externo, houve aumento de 21,60% nas importações e de 8,16% nas exportações nos primeiros 7 meses do ano fiscal, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A evolução concomitante das importações e exportações gerou expressiva deterioração, de 26,28%, da balança comercial.

29. A boa notícia para a economia haitiana é que as transferências privadas (remessas da diáspora) que constituem a maior fonte de divisas para o país, somaram US\$2,09 bilhões de outubro de 2020 a maio de 2021, um aumento de mais de 40% ano a ano. No trimestre anterior, por comparação, as remessas haviam somado US\$830,3, em recuo de 6,3 %.

30. A mesma evolução positiva não ocorreu com a taxa de câmbio, entretanto, que passou de 80,32 gourdes por dólar americano, em março último, para 90,67 gourdes por dólar americano em junho recente, com desvalorização de 12,9%. Pressionou a baixa da gourde o fortalecimento da demanda de importações, aliado a expectativas negativas dos agentes econômicos associadas à deterioração do clima de segurança.

31. Do mesmo modo que o câmbio, a situação das finanças públicas tem piorado em função da dificuldade do estado de mobilizar recursos em contexto de deterioração do clima de negócios. As receitas diminuíram em 8,13% em relação ao trimestre anterior, totalizando 21.790,1 milhões de gourdes (MG). As despesas orçamentárias, contudo, aumentaram em 11,2%, para ficar em 84.587,01 MG.

32. A receita acumulada de outubro de 2020 a junho de 2021 aumentou de 15,93% em comparação com o mesmo período do ano fiscal passado, e representa 33,36% do total de recursos do Estado, que é de 212.217,47 MG. No entanto, novamente não foi suficiente para cobrir os desembolsos totais de 239.680,21 MG, incluindo 124.358,22 MG e despesas orçamentárias feitas pelo Estado nos primeiros 9 meses do exercício. O resultante déficit orçamentário, parcialmente financiado pelo BRH, atingiu assim 40.224,78 MG em junho de 2021, contra 34.037,02 MG no trimestre anterior.

33. Além disso, a atmosfera de incerteza política e securitária tem provocado mais uma vez, no corrente ano, significativa baixa do fluxo de turistas. O Haiti também tenderá a ser prejudicado por pressões inflacionárias sustentadas, em caso de continuação da tendência de alta dos preços das commodities no mercado internacional, principalmente do petróleo. Nesse quadro, é de se esperar a permanência do círculo vicioso em que o fraco desempenho da economia, ao deterio-

rar-se ainda mais, continue a ser um importante fator na aguda crise por que passa o país, a qual realimenta o ciclo ao afetar a própria saúde e economia.

A pandemia da covid-19 e a assistência Brasileira

34. Em 19 de março de 2020, o presidente Jovenel Moïse anunciou os primeiros casos de coronavírus no Haiti. Por decreto, Moïse estabeleceu estado de urgência sanitária e determinou diversas medidas de restrição ao movimento de pessoas, entre elas o fechamento imediato, a partir do dia seguinte, dos portos e dos aeroportos do país para passageiros. O transporte de cargas continuou todavia operando normalmente. Escolas, universidades e fábricas tiveram suas atividades suspensas.

35. O impacto das medidas governamentais sobre o cotidiano do povo foi muito limitado, desde o início. Foi difícil para o governo cumprir grande parte das medidas anunciadas, como o fornecimento de insumos hospitalares e medicamentos, o distanciamento social e o toque de recolher, das 20h às 05h. O tráfego nas cidades não chegou a ser efetivamente restringido, e a maioria dos estabelecimentos comerciais, bem como a totalidade dos vendedores ambulantes, seguiram em atividade normal.

36. Em atenção às necessidades dos nacionais brasileiros que foram isolados na região pelas medidas restritivas, foi realizado, em 3 de junho de 2020, voo oficial humanitário de repatriação de brasileiros, operado pela companhia COPA Airlines. O voo, fretado pelo Governo brasileiro, partiu de Havana e recolheu em Porto Príncipe 19 cidadãos brasileiros, tendo como destino final o aeroporto de Guarulhos. Em coordenação com o Ministério de Assuntos Estrangeiros e de Cultos e do Departamento de Imigração do Haiti, a equipe da Embaixada solucionou previamente assuntos documentais, e o processo de registro, embarque e decolagem transcorreram tempestivamente e sem imprevistos.

37. Para a concretização da repatriação, foi fundamental a coordenação entre as Embaixadas em Porto Príncipe e Havana, da qual se originou o voo. Em contexto de riscos sanitários e entraves burocráticos, a atuação coordenada permitiu que os cidadãos brasileiros pudessem retornar, em segurança, ao seu país de origem.

38. Apesar de ter sofrido intensamente as consequências econômicas e sociais da pandemia, o Haiti foi, por razões desconhecidas, relativamente poupadão de seus efeitos mais severos em termos de óbitos. Em 12 de setembro de 2021, enquanto nos outros países da região as vítimas fatais se contavam aos milhares (apenas na vizinha República Dominicana, eram mais de 4 mil mortos) os dados oficiais indicavam no Haiti apenas 595 mortes dentre os 113.815 casos confirmados.

39. Também no combate à covid-19, como não poderia deixar de ser, o Brasil mostrou-se pronto a atender o pedido de auxílio das autoridades haitianas. Com a fundamental liderança da Agência

Brasileira de Cooperação, a Embaixada realizou ao longo de 2020 importantes e significativas doações de material hospitalar e de proteção, bem como de testes de diagnóstico da doença.

40. Houve também realocação de cerca de US\$ 2,4 milhões no âmbito do projeto BRA 017/18, que permitiram aquisição de equipamentos de proteção e peças de manutenção para o "Centre Ambulancier National", que havia sido estruturado com recursos brasileiros.

A reação do Brasil ao terremoto de agosto de 2021.

41. Terremoto de magnitude 7,2 atingiu o Haiti por volta das 8h30 de 14 de agosto de 2021, com epicentro na região sudoeste do país. O abalo teve epicentro a cerca de 150 km ao sudoeste de Porto Príncipe, com profundidade de 10 km. Entre as cidades mais atingidas estão Jérémie, Jacmel, Les Cayes e Salines.

42. A avaliação da Defesa Civil do Haiti é de que o desastre causou mais de 2200 vítimas fatais, bem como a destruição ou avaria de cerca de 120 mil edificações, entre habitações, escolas, hospitais, igrejas e prédios públicos, com um total de 600 mil pessoas atingidas.

43. A Embaixada tomou providências imediatas no sentido de contatar diretamente 21 dos 52 brasileiros registrados na lista de matrícula consular. Todos confirmaram estar ilesos, e informaram que não pretendiam deixar o país no curto prazo. Indiretamente, a Embaixada obteve notícias de outros 12 brasileiros, 6 dos quais missionárias religiosas sediadas em Jérémie, uma das regiões mais afetadas. Todas as informações deram conta de que estariam em boas condições.

44. Em vista do apelo do governo haitiano de ajuda internacional para as vítimas na região mais atingida pelo terremoto, foi realizada em 16/08/21, por iniciativa da ABC, a IV Reunião Extraordinária do Grupo de Trabalho Interministerial sobre Cooperação Humanitária Internacional do Brasil, para avaliar a resposta brasileira. A Embaixada fez-se presente à reunião, que se realizou por teleconferência.

45. Em seguida, o Governo brasileiro decidiu, no mais alto nível, enviar missão humanitária multidisciplinar, transportada por aeronave cargueira KC-390 Millennium, da Força Aérea Brasileira. Trinta e dois bombeiros e um representante do Ministério do Desenvolvimento Regional partiram de Brasília em 22 de agosto, acompanhados por carga de cerca de sete toneladas de materiais e equipamentos de emergência, além de 3,5 toneladas de medicamentos e insumos estratégicos do Ministério da Saúde. A equipe incorporou pessoal com a experiência adquirida na missão humanitária brasileira enviada a Moçambique, em 2019, para auxiliar no pós-desastre da passagem devastadora dos ciclones Idai e Kenneth sobre aquele país.

46. A missão trouxe também "kits" de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica emergencial, doados pelo Ministério da Saúde, cada um pesando 250 kg, e com capacidade de atendimento de até dez mil pessoas por um mês.

47. A organização logística local da missão, realizada pela Embaixada com o apoio inestimável da ABC, superou desafios significativos de transporte terrestre e segurança para os deslocamentos, e garantiu a coordenação com as autoridades locais e com as demais equipes de assistência humanitária que atenderam à emergência.

48. Em 12 de setembro de 2021, a missão deixou o solo haitiano tendo cumprido seus objetivos. A aeronave que veio a Porto Príncipe para realizar o transporte dos socorristas brasileiros trouxe carregamento adicional de ajuda humanitária, contendo, em um total aproximado de 5 toneladas de peso e 16,5 m³ de volume:

- doação de 1.500 sabonetes infantis;
- doação de 3 "kits" de medicamentos e insumos para emergência em saúde, com capacidade de atendimento de até dez mil pessoas, cada, por um mês;
- doação 405 kg de alimentos básicos;
- doação de 980 kg de alimentos básicos, medicamentos, materiais de limpeza e de higiene e bens de primeira necessidade, angariados no Estado de Pernambuco;
- doação de 16.632 sopas desidratadas da empresa "Simple Nutri";
- doação de 51 purificadores de água, com materiais de reposição, "kits" voltaicos e painéis solares, mais 2 "kits" voltaicos e painéis solares adicionais (doados pelo fabricante).

49. Tendo em conta a realização da missão humanitária brasileira, e considerando, ainda, que, como mencionado, o setor consular do Posto apurou a presença de brasileiros na região, foi realizada também missão consular itinerante aos departamentos de Sud, Nippes e Grand' Anse, pelo período de 4 dias.

50. O consulado itinerante verificou, in loco, as condições de vida dos brasileiros na região, provedeu o atendimento de necessidades básicas dos brasileiros, realizou trabalho de renovação e emissão de documentos consulares e de informação e orientação sobre as funções consulares e as possibilidades de assistência em geral. A missão consular também distribuiu aos brasileiros conjuntos de cestas básicas, kits básicos de medicamentos, cobertores e produtos de higiene.

Cooperação técnica

51. O ano de 2020 foi decisivo para os dois principais projetos da cooperação brasileira com o Haiti, país com o qual o Brasil mantém a mais intensa agenda de cooperação técnica nas Américas.

52. O primeiro dos projetos, "Centro de Treinamento Vocacional Brasil-Haiti", prevê a construção, equipamento e operação de três centros de capacitação profissional no país. O projeto já atingiu a fase da capacitação de gestores e instrutores dos futuros centros, mediante plataforma de ensino à distância desenvolvida em 2020, especialmente para o projeto, pelo SENAI/Brasil.

53. O segundo projeto, "Fortalecimento da Gestão dos serviços e do Sistema de Saúde do Haiti", inclui a construção e gestão de três hospitais nacionais de referência no Haiti. Estima-se que sua conclusão demande ainda um ano, e assume significação especial para a população haitiana em meio à atual pandemia da covid-19.

54. Ambos projetos são financiados pelo Fundo de Reconstrução do Haiti (FRH) e implementados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

55. Os recursos dessas iniciativas correspondem a parte da doação que fez o Governo brasileiro ao Fundo, em 2010, no montante total de USD 40 milhões.

56. Dados os substanciais atrasos na implementação dos projetos, gerados pela superveniência da pandemia da covid-19 e pela turbulência social e política no Haiti, ficou inviabilizada a conclusão dos dois importantes projetos antes do encerramento do Fundo em 30 de dezembro de 2020. Assim sendo, o Brasil, por iniciativa da Agência Brasileira de Cooperação, articulou e negociou, em 2020, a prorrogação da vigência do FRH por dois anos, que permitirá o desenvolvimento adequado das atividades remanescentes, com o maior proveito possível para o público-alvo e a garantia da sustentabilidade dos resultados.

57. O processo de negociação para a prorrogação do fundo, do qual a Embaixada participou ativamente, incluiu a mobilização e convencimento dos países doadores originais do fundo, cuja aquiescência era necessária para a sua prorrogação. Incluiu, também, a interlocução com o Secretariado do FRH no Banco Mundial.

Intensificação da atividade consular

58. Durante minha gestão, apesar da pandemia da covid-19, tornaram-se mais evidentes as questões suscitadas pela intensificação do fluxo migratório haitiano para o Brasil, com crescimento da demanda por serviços consulares por parte da sociedade local e da comunidade haitiana em solo brasileiro.

59. A Resolução Normativa CNIg 97, de 12/01/2012, tratou da regulamentação da concessão de Vitem-III (o visto humanitário) a nacionais haitianos com fundamento na crise humanitária desencadeada pelo terremoto de 2010. Composta somente de cinco artigos, a Resolução trazia, no parágrafo único do artigo 2, uma condição de relevo para a concessão do benefício: "Art. 2º. O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores. Parágrafo único. Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País."

60. O limite de 1.200 vistos humanitários foi entretanto revogado pela Resolução CNIg 102, de 26/04/2013. A Resolução 97/2012 foi prorrogada, pelos quatro anos seguintes e sem qualquer menção ao limite original, pelas Resoluções CNIg 106/2013, 113/2014, 117/2015 e 123/2016.

61. A norma seguinte a regular a matéria foi a Portaria Interministerial 10, de 6/04/2018, que ampliou abrangência do regulamento anterior para tratar não somente da concessão do visto, mas também das condições de autorização de residência e da acolhida humanitária de modo geral. A Portaria Interministerial 10/2018 foi substituída, praticamente sem alterações, pela Portaria 12, de 20/12/2019 e pela Portaria 13, de 16/12/2020, atualmente em vigor.

62. Nos anos seguintes à revogação do limite de 1.200 vistos anuais estabelecido na Resolução Normativa 97/2012 CNIg, a concessão de Vitem-III manteve-se por volta dos dois mil vistos anuais, até marcar significativa ascensão em 2018 (2.928 vistos) e 2019 (5.463 vistos). Em 2020, dos 6.422 vistos concedidos pela Embaixada do Brasil no Haiti, 5.381 foram Vitem III, cerca de 83% do total e mais de 4 vezes o limite inicial estabelecido pelo legislador em 2012. Tal marca, vale observar, foi atingida a despeito da pandemia de Covid-19, que limitou fisicamente a emissão dos documentos. Até maio de 2021, o total acumulado foi de 2.361 vistos, indicando a repetição do padrão estabelecido nos anos anteriores.

63. Segundo o relatório Obmigra 2020 do Ministério da Justiça, avalia-se o fluxo total de migração haitiana para o Brasil, na última década, em cerca de 120 mil pessoas, dado que assume importância adicional se considerarmos que a população do Haiti é estimada em cerca de 11 milhões de pessoas.

64. O estabelecimento da comunidade haitiana no Brasil, seja por meio de obtenção de visto humanitário, seja por imigração ilegal posteriormente regularizada (por exemplo conforme o art. 5 da PI 13 de 16/12/2020), tende a desencadear significativo fluxo migratório de reunião familiar (Vitem XI), em números crescentes, paralelamente ao fluxo originário da concessão de Vitem III, nos termos do art. 14 da Lei 13.445/17. O Posto já é o maior emissor de vistos de toda a Rede Consular Brasileira. Os dados indicam, ainda, que a demanda por vistos tipo Vitem III e XI tende ao crescimento acelerado nos próximos anos.

65. Para fazer frente à crescente demanda, foi necessário promover a readequação da estrutura da Embaixada do Brasil no Haiti e dos procedimentos de trabalho, para processar o fluxo crescente de Vitem III e Vitem IX e a demanda por legalizações. As adoções do e-consular, bem como o emprego da DHL e FEDEX em substituição ao atendimento presencial, foram medidas tomadas pela Embaixada que prometem dinamizar significativamente a atuação do setor consular.

66. Registre-se também que a Embaixada procedeu, em 2020, às negociações que culminaram com a renovação do acordo com a OIM para a continuação dos trabalhos do escritório daquela organização (BVAC), responsável pela recepção e triagem inicial dos documentos dos pedidos de visto. A atuação do BVAC é indispensável à manutenção do alto rendimento do setor consular da Embaixada.

Educação e promoção da língua e cultura nacionais

67. Talvez a promoção cultural, por suas características interativas e sua grande dependência do contato interpessoal, tenha sido, dentre as atividades da Embaixada em Porto Príncipe, a mais afetada pelas restrições geradas pela pandemia da covid-19.

68. O Setor Cultural da Embaixada conta com o Centro Cultural Brasil-Haiti (CCBH), importante instrumento de divulgação da cultura e da língua brasileiras, dotado de amplas e bem equipadas instalações. A tarefa da difusão da cultura e da língua nacionais é ainda facilitada pelo grande interesse despertado nos haitianos pelo Brasil.

69. O CCBH ministra cinco níveis do curso regular de português, cada um com carga horária total de 60 horas e duração de, em média, quatro meses. O perfil dos alunos é variado, indo desde alunos carentes, que necessitam de bolsa, até alunos em postos o governo ou de organizações internacionais com representação no Haiti. A grande maioria é jovem, entre 18 e 35 anos.

70. Ao desatar-se a pandemia, contudo, determinado pelo governo local o fechamento das instituições de ensino, o Centro Cultural teve que buscar, com criatividade, maneiras de não interromper seu trabalho. Tal esforço precisou ser calcado no recurso a atividades on line, o que representou enorme desafio, dado que a esmagadora maioria dos alunos não dispõe de acesso regular e confiável à internet.

71. Da mesma forma, ficaram em um primeiro momento suspensas atividades presenciais, como aulas de capoeira e sessões de música, que antes atraíam significativa atenção em um contexto de carência de opções culturais para a população de Porto Príncipe. Tais atividades têm sido gradualmente retomadas, com aulas de dança e de capoeira já reincorporadas à atividade normal o Centro.

72. Embora a pandemia continue a ser preocupação significativa, o Centro Cultural pretende normalizar em breve todas as suas atividades presenciais, sem descuidar da estrita obediência às normas de distanciamento social, em favor de funcionários, professores e alunos.

Sugestões para o próximo titular do Posto

73. A tradicional relação do Brasil com o Haiti, que vem de 1928, com o estabelecimento das relações diplomáticas, não necessita no momento de grandes redirecionamentos ou mudanças essenciais. No vasto campo desse relacionamento, porém, existe espaço para o reforço de iniciativas existentes e a prospecção de iniciativas novas que possam ser de mútua vantagem para ambos Países.

74. A cooperação, e sobretudo a cooperação técnica, continuará sendo tema central das relações bilaterais. Um vasto campo que pode ainda ser explorado é o da cooperação na área agrícola, da-

das as vantagens comparativas do Brasil, potência mundial do agronegócio. A cooperação brasileira pode auxiliar o Haiti a melhorar sua auto-suficiência agrícola e reforçar sua segurança alimentar.

75. Existe campo fértil para cooperação no setor de energia renovável, no qual o Brasil também é líder. O déficit energético do Haiti é dos maiores entraves ao desenvolvimento, pois somente 25% dos haitianos têm acesso à energia elétrica, e mesmo assim em bases significativamente erráticas. O Brasil, líder mundial em biocombustíveis, pode oferecer muito ao Haiti nesta área.

76. A cooperação educacional, com o Programa de Estudantes-Convênio, incluindo o PEC-G (graduação, curso pago) e PEC-PG (pós-graduação, curso pago e com bolsa de estudos) em universidades públicas e privadas brasileiras, tem tido excelente repercussão e procura no Haiti. Uma constante ampliação da divulgação do Programa, e foco na preparação dos alunos para dele participarem, estreitaria ainda mais os já importantes laços de cooperação educacional entre os dois países. E a cooperação educacional, por envolver pessoas, é talvez a que mais renda frutos em termos de reforço dos laços entre dois países.

77. Um dos grandes desafios do Setor de Promoção Comercial do Posto é o de fomentar as relações econômico-comerciais, bastante frágeis historicamente, e aumentar o fluxo de comércio que, embora tenha aumentado significativamente em 2020, ainda é muito modesto. Poderiam ser exploradas novas vias, como aquela representada pelo interesse do setor têxtil haitiano em parcerias com Brasil para aproveitar preferências comerciais oferecidas pelos EUA. Outra área em que existe grande potencial inexplorado é a do agronegócio, que poderia se beneficiar de maior conhecimento da realidade haitiana e das necessidades alimentares do país. É importante ter em mente, também, que o reforço das relações econômico-comerciais requer o aperfeiçoamento do transporte marítimo, que no momento atual impõe custo adicional ao intercâmbio entre os dois países.

78. A comunidade brasileira no Haiti, composta predominantemente de religiosos e religiosas engajados em trabalho social, merece continuada atenção e apoio, por sua situação de constante vulnerabilidade. Seria importante que ações como o consulado itinerante de 2021 se tornassem a regra, para que o contato e o apoio da Embaixada aos conacionais sejam cada vez mais consolidados.

79. Finalmente, na esfera política, o Brasil tem interesse em ajustar constantemente sua atuação, tanto no nível bilateral como no âmbito do "Core Group", para adaptar ao cenário local fluido e cambiante a defesa brasileira da promoção do diálogo entre os setores da sociedade e da política local e a união nacional para encontrar soluções haitianas para os problemas haitianos. Tal atuação, respeitosa sempre da soberania nacional da nação caribenha, tem o privilégio de beneficiar-se da experiência que tem o Brasil no enfrentamento de problemas e desafios que também são enfrentados pelo Haiti na busca do desenvolvimento.